

PLANO DE INOVAÇÃO AEAMS

2024-2028

Matias Aires
D. DOMINGOS JARDO
n.º2 Cacém
Mira Sintra
Meleças
n.º2 Mira Sintra
ANTÓNIO TORRADO
L o p a s
E20 Sintra

Índice

Introdução.....	2
Identificação do Agrupamento	3
Caraterização do Agrupamento	3
Conceção do Plano de Inovação	4
Objeto e âmbito	4
Necessidades a cobrir	5
Público-alvo.....	5
Compromissos assumidos.....	5
Metas a alcançar (a partir dos dados apresentados no anexo VII).....	6
Gestão curricular contextualizada	6
Matriz Curricular	6
Desenvolvimento Físico e Artístico – 1.º Ciclo.....	6
Educação Visual e Tecnológica – 2.º Ciclo	7
Cidadania e Tecnologia – 2.º e 3.º Ciclos	7
Projeto de Trabalho Interdisciplinar – 2.º Ciclo do Ensino Básico	7
Comunicar em ação – 3.º Ciclo do Ensino Básico	8
Redistribuição do número de horas no 1.º ciclo.....	8
Metodologias integradoras do planeamento do ensino, da aprendizagem e da avaliação.....	8
Modalidades de avaliação – usos e instrumentos.....	9
Dinâmicas pedagógicas alicerçadas em equipas de trabalho docente.....	9
Cooperação de pais ou encarregados de educação e de outros parceiros da comunidade.	10
Articulação com Centros de Formação de Associação de Escolas e com outras instituições.	10
Indicadores de Avaliação	10
Anexos.....	11
Anexo I – Matrizes curriculares do Ensino Básico.....	11
Anexo II – Quadro de Associação Medidas/objetivos do Plano	14
Anexo III – Quadro Síntese das Medidas a Aplicar	16
Anexo IV – Plano de Formação / Ações de capacitação	17
Anexo V – Quadro Síntese dos Indicadores de Avaliação.....	18
Anexo VI – Dados Estatísticos	19
Anexo VII – Metas 2024-2028	19

Introdução

De modo a responder aos desafios propostos pela realidade circundante, as medidas que constam no presente documento resultam de ações de reflexão concretizadas em várias instâncias do Agrupamento de Escolas Aqualva Mira Sintra, como auscultações aos departamentos curriculares, representantes dos pais e encarregados de educação e representantes dos alunos. Observe-se que o processo foi reanalisado em sede de sessão plenária do Conselho Pedagógico. O presente documento é o reflexo de uma pertença do agrupamento de escolas.

O atual documento, enquadrado na Portaria 181/2019, 11 de junho, na sua redação atual (Portaria n.º 306/2021, de 17 de dezembro) propõe a implementação de um Plano de Inovação no Agrupamento de Escolas Aqualva Mira Sintra (AEAMS), no ano letivo 2024-2025 a todas as turmas dos anos iniciais de ciclo (1.º, 5.º e 7.º anos de escolaridade) e nos anos sequências, nos anos letivos 2025-2026 (2.º, 6.º e 8.º anos de escolaridade), 2026-2027 (3.º e 9.º anos de escolaridade) e 2027-2028 (4.º ano de escolaridade).

De referir que os Planos de Inovação em execução manter-se-ão em vigor, conforme ofícios de aprovação de 02/06/2021 e 07/07/2022 para os períodos de vigência 2021-2025 e 2022-2026, solicitando que o atual documento venha a substituir o Plano de Inovação aprovado para o período de 2022-2026.

O Plano de Inovação para o AEAMS constitui um complemento aos diversos documentos estruturantes, tais como o Projeto Educativo e o Plano de Melhoria.

A atual proposta tem como principal objetivo garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, apostando em respostas curriculares e pedagógicas adequadas ao contexto da comunidade educativa, visando a promoção da qualidade das aprendizagens e o sucesso pleno de todos os alunos.

Documento aprovado por unanimidade em reunião de Conselho Pedagógico no dia 13 de março de 2024.

Documento aprovado por unanimidade em reunião de Conselho Geral no dia 20 de março de 2024.

Identificação do Agrupamento

O presente Plano de Inovação visa a respetiva aplicação no Agrupamento de Escolas Agualva Mira Sintra. Os dados relativos à identificação da unidade orgânica são os seguintes:

Agrupamento de Escolas Agualva Mira Sintra

Código DGAE: 171608

Código GEPE: 1111487

Escola Sede: Escola Secundária Matias Aires
Avenida dos Bombeiros Voluntários, 2735-244 Cacém
Telefone: 214338380 *e-mail:* direcao@aeams.edu.gov.pt

Diretor: José Luís Rodrigues Henriques

Caraterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas Agualva Mira Sintra (AEAMS) fica situado na cidade de Agualva-Cacém, concelho de Sintra, distrito de Lisboa. A cidade de Agualva-Cacém integra duas freguesias: Agualva e Mira Sintra e Cacém e São Marcos. A freguesia de Agualva e Mira Sintra é um dos mais progressivos centros urbanos da área metropolitana de Lisboa, sendo um dos maiores centros populacionais do país, fruto do acelerado desenvolvimento urbano ocorrido nas últimas décadas.

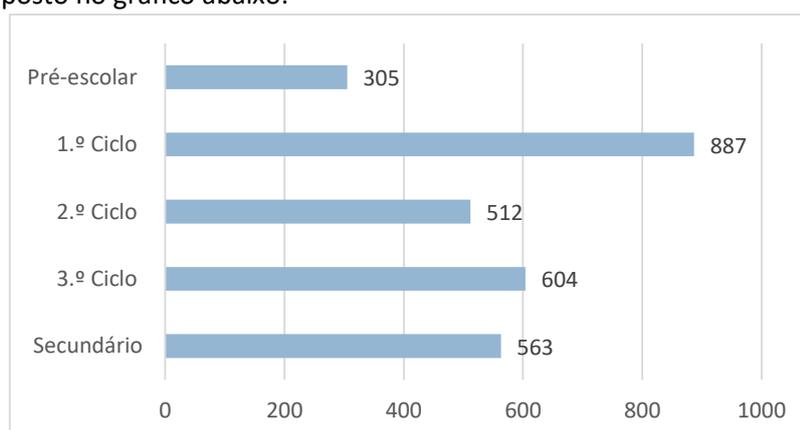
A freguesia de Agualva e Mira Sintra é densamente povoada, ponto de confluência e residência de populações oriundas de outras partes do país, mas, também, de muitos outros países, sobretudo dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, do Brasil e do Leste da Europa. Sete dos oito estabelecimentos de ensino que constituem o AEAMS ficam situados na freguesia de Agualva e Mira Sintra, ficando uma das escolas do 1.º ciclo situada na freguesia de Queluz e Belas.

Pertencem à unidade orgânica:

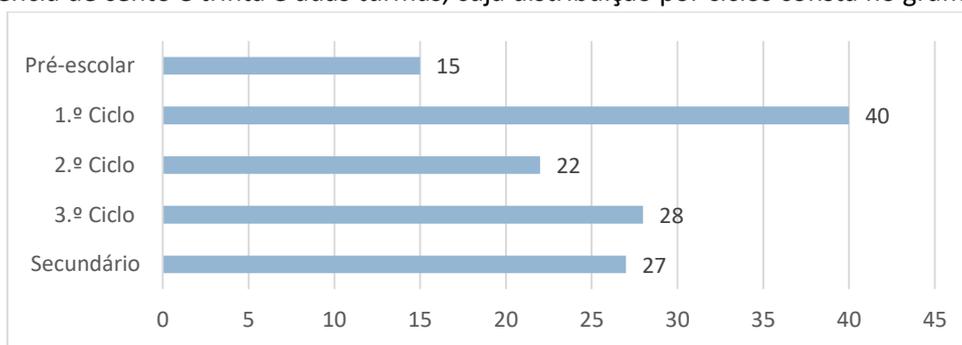
- O Jardim de Infância N.º 2 do Cacém;
- A Escola Básica de Meleças;
- A Escola Básica de Mira Sintra;
- A Escola Básica N.º 2 de Mira Sintra;
- A Escola Básica de Lopas;
- A Escola Básica Dr. António Torrado;
- A Escola Básica D. Domingos Jardo;
- A Escola Secundária Matias Aires

No ano letivo 2021-2022 o AEAMS, no âmbito do Despacho 6954/2019, de 6 de agosto, que estabelece as linhas orientadoras que presidem a um programa de intervenção junto de jovens que abandonaram o sistema educativo e em risco de exclusão social, denominado «Segunda Oportunidade» oferece a oferta formativa de cursos tipo PIEF e EFA, a funcionar nas instalações da Escola Profissional do Património de Sintra (antigas instalações da fábrica de confeções do Cacém – MELKA).

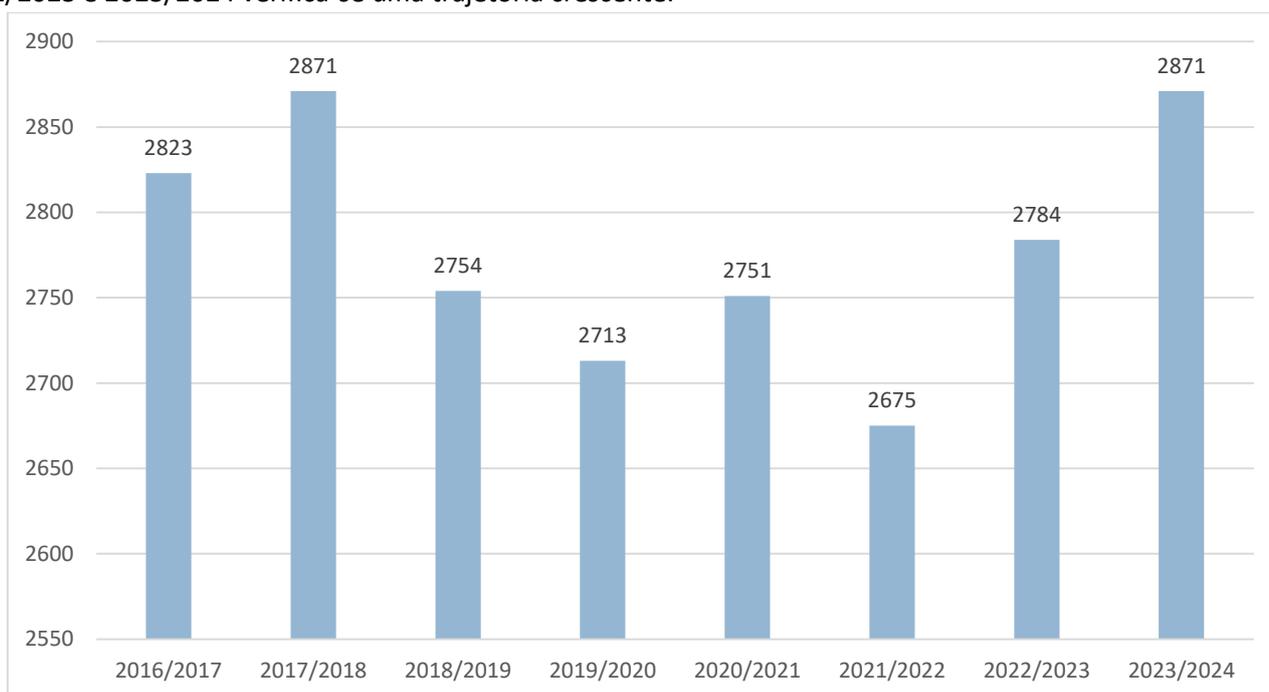
Registe-se que, no ano letivo em curso e no momento da apresentação da presente proposta, se encontravam matriculados nas escolas da unidade orgânica, **2871** alunos de todos os níveis de ensino, distribuídos por ciclo de estudos consoante o disposto no gráfico abaixo:



Registe-se a existência de cento e trinta e duas turmas, cuja distribuição por ciclos consta no gráfico abaixo.



Depois de se ter verificado uma diminuição no número de alunos entre 2018/2019 e 2021/2022, nos anos letivos 2022/2023 e 2023/2024 verifica-se uma trajetória crescente.



No quadro abaixo, observa-se a evolução do número de alunos por ciclo, entre os anos letivos 2016/2017 e 2022/2023¹.

Nível de Ensino	Ano Letivo						
	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023
Pré-escolar	278	313	321	328	324	319	319
1.º Ciclo	998	1012	882	844	874	835	879
2.º Ciclo	495	485	461	440	443	436	448
3.º Ciclo	609	600	645	630	601	562	610
Secundário	443	461	445	471	509	523	528

Conceção do Plano de Inovação

Objeto e âmbito

O presente documento pretende definir os termos e as condições da autonomia e flexibilidade curricular no Agrupamento de Escolas Agualva Mira Sintra, no âmbito da Portaria n.º 306/2021, de 17 de dezembro, de modo a implementar uma gestão superior a 25% das matrizes curriculares-base das ofertas educativas e formativas de todo o

¹ Dados recolhidos nas plataformas *Inovar* e *E360*

Ensino Básico, garantindo-se, assim, o desenvolvimento de planos de inovação, consignados no n.º 3 do artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. Acrescente-se que a vigência do documento se encontra prevista para quatro anos letivos, cobrindo a totalidade da dimensão do ciclo de estudos mais longo e possibilitando um balanço mais fundamentado da eficácia das medidas seguidamente apresentadas.

Necessidades a cobrir

Partindo do diagnóstico feito mediante uma análise S.W.O.T. do agrupamento de escolas, inscrita no projeto educativo da unidade orgânica, as primeiras necessidades a satisfazer prendem-se com os aspetos a melhorar e com os constrangimentos assinalados, no documento referido.

Acresce registar que a última avaliação externa, efetuada ao agrupamento de escolas, apontou como área de melhoria os resultados obtidos pelos discentes em sede de avaliação externa – facto reforçado no término do ano letivo 2018/2019 com a sinalização da unidade orgânica como “vulnerável”, em particular a Escola Secundária Matias Aires. Deste modo, o presente documento pretende apresentar uma resposta assertiva, clara e precisa a esta problemática, assumindo-se, desde já, que não serão subtraídos quaisquer meios às disciplinas sujeitas ao referido tipo de avaliação. De referir que as disciplinas criadas com esta proposta são agregadoras das Aprendizagens Essenciais (AE) e terão critérios de avaliação e classificação próprios.

No seguimento do acima exposto, observe-se que, de igual modo, procurar-se-á visar:

- A promoção do sucesso educativo e bem-estar;
- A promoção da inclusão e do envolvimento escolar das crianças e dos jovens;
- A promoção de cenários de aprendizagem, visando a integração e a interculturalidade;
- O reforço no desenvolvimento de métodos e estratégias de ensino promotoras do treino de enunciados orais e escritos, quer na língua materna, quer nas línguas estrangeiras;
- A criação de múltiplas oportunidades de desenvolvimento da componente experimental no âmbito das ciências;
- O desenvolvimento curricular e o reforço pedagógico na interpretação, análise e compreensão de fontes, bem como o tratamento de informação em documentos de natureza variada;
- A criação de projetos que visem e estimulem a criatividade e a sensibilidade estética e artística dos alunos e da comunidade escolar;
- A implementação de mecanismos efetivos, sustentados e claros, de avaliação formativa e sumativa, privilegiando-se a aquisição dos conhecimentos e das competências, no âmbito de uma avaliação pedagógica;
- A assunção de uma promoção mais significativa da interdisciplinaridade subjacente a algumas temáticas, trabalhando conjuntamente com a componente/disciplina de Cidadania e Desenvolvimento;
- Reforço das práticas de acolhimento e acompanhamento social e/ou psicopedagógico.

Público-alvo

O presente Plano de Inovação Pedagógica do AEAMS aplica-se a todos os níveis de ensino, justificando-se a sua abrangência e amplitude em virtude da necessidade de intervenção contínua e sustentada no que se refere à melhoria nos resultados alcançados, pelos nossos alunos, na avaliação interna e externa. Embora se saiba que os referidos processos têm propósitos distintos, assume-se que as medidas apresentadas neste plano: trabalho em equipa multidisciplinar, parceiras pedagógicas / práticas de trabalho colaborativo e de intervisão, gestão flexível do currículo e alteração de práticas no âmbito da avaliação pedagógica, podem contribuir para favorecer os modos de ensinar e de aprender, numa lógica de mútua dependência, entre as aprendizagens os desempenhos, quer na avaliação interna, quer na externa.

Compromissos assumidos

A presente proposta de plano de inovação do AEAMS não só pretende contribuir para o sucesso pleno de todos os alunos, mas também potenciar e fomentar o desenvolvimento integral enquanto seres humanos capazes de intervir nos vários domínios da integração social e comunitária.

Deste modo, procede-se à enunciação dos seguintes objetivos:

Plano de Inovação AEAMS

- Promover incrementos da qualidade do sucesso;
- Evitar esforços no sentido de diminuir o número de alunos que transitam com menções/ níveis/ classificações inferiores a *suficiente*, a *três* e *dez*, assim como o número de alunos que transitam com dificuldades de aprendizagem;
- Diminuir a taxa de retenção, assumindo que as aprendizagens e as competências são adquiridas e mobilizadas pelos alunos numa lógica de ciclo, e, também por isso, a retenção deve ser entendida como excecional, como previsto nos normativos;
- Proporcionar aos alunos aprendizagens contextualizadas, mais significativas e conseqüentemente mais duradoras;
- Implementar dinâmicas de sala de aula mais ativas e centradas no aluno, de acordo com as especificidades de cada disciplina;
- Reforçar o recurso a estratégias de diferenciação pedagógica, que tenham em conta as características de cada aluno e de cada turma;
- Valorizar a avaliação formativa como uma estratégia de apoio ao ensino e à aprendizagem, em moldes que possibilitem encará-la como uma verdadeira mais-valia na prestação de um *feedback* de qualidade;
- Implementar redes formais e informais de trabalho colaborativo que permitam o desenvolvimento das competências previstas no perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória;
- Melhorar o clima de aprendizagem dentro e fora da sala de aula.

Metas a alcançar (a partir dos dados apresentados no anexo VII)

Mediante a implementação da presente proposta, pretende-se:

- Melhorar a taxa de sucesso escolar em 5%;
- Aumentar o número de alunos que transitam sem qualquer nível / classificação negativo em 5%;
- Diminuir a retenção em 5%;
- Melhorar a taxa de percursos diretos de sucesso em 3%;
- Diminuir o absentismo em 3%;
- Continuar a desenvolver estratégias para reduzir a taxa de abandono escolar (inferior a 0,5%);
- Aumentar o envolvimento das famílias na definição das linhas estratégicas e na participação em atividades;
- Operacionalizar o Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória;
- Melhorar a aprendizagem dos alunos, através da articulação curricular, da intra e interdisciplinaridade e de metodologias ativas de aprendizagem, com o aluno como co construtor do seu saber.

Gestão curricular contextualizada

Matriz Curricular

Neste ponto, observe-se que, no âmbito de um exercício de autonomia e flexibilidade curricular, consubstancia-se uma gestão superior a 25% do total da carga horária das matrizes curriculares, conforme se pode verificar nos quadros do Anexo I. De referir que as medidas a adotar serão implementadas com recurso ao crédito horário global atribuído no âmbito do Despacho de Organização do Ano Letivo (OAL) ao Agrupamento de Escolas Agualva Mira Sintra.

Desenvolvimento Físico e Artístico – 1.º Ciclo

A disciplina de Desenvolvimento Físico e Artístico pretende proporcionar aos alunos do referido ciclo de estudos a conciliação de realidades distintas como a Criatividade e o Currículo Escolar, numa perspetiva enriquecedora de interdisciplinaridade, contribuindo para o desenvolvimento pleno dos alunos.

No seguimento do exposto, registe-se que a disciplina proposta constituirá uma ferramenta para o desenvolvimento de estratégias didáticas na abordagem e ensino de conteúdos que articulam o desenvolvimento físico-motor, a imaginação, a razão e a emoção, respeitando os diferentes modos de aprender e motivando-os para o prosseguimento da investigação e das aprendizagens na sala de aula e fora dela.

No âmbito da presente proposta serão convocadas as aprendizagens realizadas ao nível da Educação Física, da Educação Artística, do Apoio ao Estudo e Oferta Complementar, garantindo-se simultaneamente o cumprimento das aprendizagens essenciais destas componentes do currículo e o desenvolvimento de competências que vão para além

das desenvolvidas por cada uma daquelas componentes de forma individual. Esta disciplina será lecionada pelo professor titular de turma, em parceria com docentes do segundo ciclo do ensino básico, nomeadamente dos grupos de recrutamento 240, 250 e 260.

A indicação de que esta nova disciplina resulta da supramencionada agregação constará no registo biográfico dos alunos, de modo a acautelar o averbamento da menção relativa à sua avaliação, no caso de uma eventual transferência dos discentes.

Educação Visual e Tecnológica – 2.º Ciclo

A presente proposta de disciplina de Educação Visual e Tecnológica, agregadora das disciplinas de Educação Visual e de Educação Tecnológica, visa um carácter eminentemente prático. De modo a assegurar o cumprimento das aprendizagens essenciais, tanto de Educação Visual, como de Educação Tecnológica, esta junção procurará conciliar:

- a aquisição de competências relativas à imaginação, à criatividade e à sensibilidade estética;
- a aquisição de conhecimentos e atitudes psicomotoras, nomeadamente as relativas a aptidões técnicas e de destreza manual;
- o desenvolvimento de capacidades de resolução de problemas com apelo ao sentido social, crítico e interventivo.

No seguimento do acima exposto, registre-se que o pilar do “Aprender a fazer” se constitui como desígnio desta nova disciplina, onde se devem promover aspetos cognitivos e metacognitivos para desenvolver competências pessoais, cívicas e colaborativas através da linguagem das artes. Procura-se, igualmente, corresponder ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, uma vez que o referido documento identifica como áreas ou domínios estruturantes, a trabalhar ao longo dos doze anos: a resolução de problemas e o pensamento crítico e criativo, necessariamente estimulados por atividades em que o pensamento estético e artístico se assuma como objeto de análise.

Esta disciplina terá uma classificação própria. A sua docência ficará a cargo de professores do grupo de recrutamento 240 e 530.

A indicação de que esta nova disciplina resulta da supramencionada agregação constará no registo biográfico dos alunos, de modo a acautelar o averbamento da menção relativa à sua avaliação, no caso de uma eventual transferência dos discentes.

Cidadania e Tecnologia – 2.º e 3.º Ciclos

A agregação das disciplinas de Tecnologias de Informação e Comunicação e de Cidadania e Desenvolvimento (2.º Ciclo) e de Tecnologias de Informação e Comunicação, Cidadania e Desenvolvimento e Complemento à Educação Artística (3.º Ciclo), possibilitará uma maior rentabilização do tempo destinado a cada uma delas de forma individual, assim como uma maior facilitação ao nível da articulação, tendo como pressuposto o desenvolvimento de projetos interdisciplinares que potenciem o saber-fazer, o aprender fazendo e a promoção de uma cidadania ativa e esclarecida. Para esta nova disciplina serão convocadas as aprendizagens realizadas nas áreas curriculares supramencionadas, tendo uma classificação própria. Registre-se que a docência ficará a cargo de professores do grupo de recrutamento 550 e/ou docentes de qualquer grupo disciplinar com competência digital de nível 2 e/ou 3, que trabalharão em estreita articulação com a biblioteca escolar da Escola Básica D. Domingos Jardo, como forma de promover o desenvolvimento de múltiplas literacias.

A indicação de que esta nova disciplina resulta da agregação acima referida constará no registo biográfico dos alunos, por forma a acautelar o averbamento do nível relativo à sua avaliação, no caso de uma eventual transferência dos discentes.

Projeto de Trabalho Interdisciplinar – 2.º Ciclo do Ensino Básico

O Projeto de Trabalho Interdisciplinar (a desenvolver na oferta complementar de escola, no 2.º Ciclo) visa integrar docentes de diferentes disciplinas, de modo, a potenciar o desenvolvimento de domínios de autonomia curricular (DAC) numa abordagem mais coerente e significativa do currículo, procurando reunir um conjunto de aprendizagens e capacidades que permitam construir vários cenários de aprendizagem; conferir intencionalidade e significado ao

currículo de forma interdisciplinar e transdisciplinar, possibilitando a integração das experiências de cada aluno na construção do seu próprio conhecimento.

Os trabalhos desenvolvidos no âmbito do Projeto de Trabalho Interdisciplinar serão apresentados à comunidade, no decorrer da Semana do Agrupamento, bem como no encerramento do ano escolar à comunidade. O Projeto de Trabalho Interdisciplinar pretende estimular nos alunos a criatividade, o desenvolvimento da autonomia, da solidariedade, da cidadania e do empreendedorismo.

Quadro exemplo:

2.º Ciclo: Horário com a disciplina que o docente leciona

	Turma A	Turma B
13:15 – 14:05	Port / Mat	EVT
14:15 – 15:05	EVT	Port / Mat

Comunicar em ação – 3.º Ciclo do Ensino Básico

A agregação de diferentes disciplinas da matriz curricular, convocando a articulação de diferentes aprendizagens essenciais, vai potenciar o desenvolvimento integral dos alunos, na área da comunicação – expressão oral, interação oral e produção oral. Esta opção resulta da assunção de que a oralidade / comunicação constitui uma componente estruturante e transdisciplinar do currículo – veículo de uma eficaz mobilização de literacias diversas, de múltiplas competências, promovendo a curiosidade intelectual, o espírito crítico e interventivo, a criatividade e o trabalho colaborativo, contribuindo para a formação global dos alunos. A disciplina de Comunicar em Ação (a desenvolver na oferta complementar de escola, no 3.º Ciclo) terá um documento curricular próprio, critérios de avaliação específicos e uma avaliação própria.

A indicação que resulta da agregação supramencionada constará do registo biográfico dos alunos, por forma a acautelar o averbamento do nível relativo à sua avaliação, no caso de uma eventual transferência dos discentes.

Redistribuição do número de horas no 1.º ciclo

Aqui, propõe-se um processo essencialmente direcionado para as áreas de Português e de Matemática, com o intuito de criar uma estrutura de base sólida de aprendizagem das referidas disciplinas. Isto, dotando os alunos de mecanismos essenciais ao prosseguimento das suas aprendizagens ao longo de todo o percurso escolar. A deteção de dificuldades não poderá ser minorizada, de modo a que sejam mobilizadas, tão cedo quanto possível, as respostas educativas necessárias.

Metodologias integradoras do planeamento do ensino, da aprendizagem e da avaliação

Modalidades de Avaliação

No âmbito da proposta em análise, entende-se que a avaliação deverá assumir um carácter contínuo e sistemático ao serviço das aprendizagens, recorrendo a uma variedade de procedimentos, técnicas e instrumentos de recolha adequados à diversidade das aprendizagens, aos destinatários e às circunstâncias em que ocorrem. Isto, sem esquecer a especificidade de cada disciplina e de cada ciclo de estudos. Assim sendo, preconiza-se que os procedimentos a adotar no âmbito da avaliação das aprendizagens dos alunos devem privilegiar:

- A construção e aplicação de critérios gerais de avaliação que permitam dar aos alunos indicações claras sobre o que é necessário aprender e como podemos monitorizar o processo;
- A regulação do ensino e das aprendizagens fundamentada na adoção e no ajustamento de medidas e estratégias pedagógicas específicas a cada contexto;
- O carácter contínuo e sistemático dos processos de auto e heteroavaliação;
- A diversidade das formas de recolha de informação, recorrendo a uma variedade de procedimentos, técnicas e instrumentos adequados às finalidades que lhes presidem, à diversidade das aprendizagens, aos destinatários e às circunstâncias em que ocorrem;
- O *feedback*, que permite formar e informar os alunos e encarregados de educação sobre o desenvolvimento e a qualidade das aprendizagens;

- A avaliação rigorosa em todos os momentos do mesmo ciclo de estudos, traduzindo o mesmo em situações de real e comprovada aquisição de aprendizagens e desenvolvimento de competências.

No seguimento do acima exposto, propõem-se como possíveis linhas de atuação por parte dos docentes:

- Adotar e reformular estratégias que permitam a todos os alunos aprender efetivamente de acordo com as suas capacidades, alcançar as competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e nos demais *curricula* em vigor;
- Fornecer aos alunos e aos encarregados de educação informação fidedigna sobre o desenvolvimento das aprendizagens, com ligação total à real situação do estudante.
- Reajustar as práticas educativas, orientando-as para a promoção do sucesso educativo;
- Adotar uma variedade de técnicas e de instrumentos de avaliação que permitam aferir saberes, competências e capacidades nos alunos.

A avaliação sumativa interna proceder-se-á nos termos previstos nos n.ºs 5 e 6 do artigo 22.º, da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto e nos n.ºs 5 e 6 do artigo 24.º, da Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto.

A avaliação sumativa interna será expressa nos termos previstos nos n.ºs 1 e 4 do artigo 23.º, da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto e nos termos do n.º 4 do artigo 25.º, da Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto.

Para efeitos de conclusão das disciplinas Projeto de Trabalho Interdisciplinar (2.º Ciclo) e Comunicar em Ação (3.º Ciclo), os alunos podem realizar provas de equivalência à frequência nos termos das alíneas b), c), f) e g), do n.º 2 do artigo 24.º, da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto e nos termos das alíneas b), c), f) e g), do n.º 4 do artigo 26.º, da Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto.

Modalidades de avaliação – usos e instrumentos

- Momentos de avaliação diagnóstica com o propósito de facilitar o desenho e planeamento pedagógico;
- Seleção de tarefas estruturantes, de relevo e pertinência para cada área disciplinar, ou transversalmente para um conjunto de áreas interdisciplinares, atendendo ao conjunto de competências a mobilizar;
- Construção participada de rubricas de avaliação, de modo a permitir aos alunos e aos professores a produção de um *feedback* de qualidade relativamente ao ensino e à aprendizagem;
- Construção de critérios de avaliação facilitadores da interpretação e compreensão do que se pretende fazer, aprender e avaliar;
- Promoção de momentos de auto e heteroavaliação em contexto de sala de aula;
- Aplicação de instrumentos diversificados de avaliação permitindo ao professor e aos alunos a construção de uma avaliação participada;
- Recurso a técnicas de avaliação da produção oral e escrita, num equilíbrio entre as competências interpretativas e analíticas/reflexivas e as competências orais e comunicacionais;
- Conceção e uso dos instrumentos de avaliação na sua dimensão eminentemente pedagógica, de promoção das aprendizagens numa articulação entre registos formativos e sumativos;
- Promoção de momentos de avaliação participada entre os docentes de várias disciplinas;
- Elaboração de um plano de melhoria para as turmas do ensino profissional que não atinjam as metas definidas anualmente.

Desdobramento de disciplinas

No âmbito do presente plano, propõe-se que as disciplinas de Português, Matemática, Físico-Química e Ciências Naturais, Biologia e Geologia e Físico-Química usufruam de desdobramento com recurso a horas de crédito global do AEAMS, de modo a promover o desenvolvimento da atividade experimental, da escrita, da oralidade, do pensamento crítico e criativo e da resolução de problemas. Isto, com primeira relevância nos anos iniciais de ciclo e progressiva transposição para os restantes.

Dinâmicas pedagógicas alicerçadas em equipas de trabalho docente

Parcerias Pedagógicas no 1.º Ciclo

No âmbito da disciplina de Desenvolvimento Físico e Artístico, de criação acima indicada, prevê-se a existência de parcerias pedagógicas que mobilizem um recurso extra no apoio e promoção e desenvolvimento de competências

sociais e académicas nos alunos, mas também, um clima de entreatajuda e de trabalho colaborativo entre docentes. Recorrer-se-á, maioritariamente, a professores das áreas de Educação Física, Educação Musical e Educação Visual e Tecnológica.

Parcerias Pedagógicas nas disciplinas e turmas com maiores indicadores de insucesso no 2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário

As parcerias pedagógicas serão aplicadas nas disciplinas e turmas que apresentem maiores índices de insucesso no 2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário. Nas disciplinas de Português e Matemática recorrer-se-á preferencialmente a professores do ciclo subsequente de forma a promover a articulação vertical do currículo. Reforce-se que as mesmas devem ocorrer num clima de entreatajuda e de trabalho colaborativo efetivo entre docentes.

Cooperação de pais ou encarregados de educação e de outros parceiros da comunidade.

No âmbito do presente documento, preconiza-se que o agrupamento de escolas se deve constituir como um sistema aberto à comunidade, não se limitando este à conjugação de alunos, professores e assistentes operacionais. Deste modo, giza-se que a intervenção das associações de pais dos diversos estabelecimentos de ensino ocorra não apenas nas áreas que a lei confere, mas também ao nível da participação em atividades de promoção do agrupamento. Também se pretende uma maior envolvimento da comunidade na conceção, desenvolvimento e mostra dos projetos de Cidadania e Desenvolvimento de cada turma.

De modo a potenciar a constituição de uma comunidade de aprendizagem nos estabelecimentos de ensino onde tal se constitua como vantajoso, o presente plano contempla, aqui, a possibilidade de prosseguir com projetos de comprovada eficácia, eficiência e mais-valia que se encontrem em aplicação. Aponta-se, neste sentido, o projeto INCLUD-ED que deverá sempre constituir-se de adesão totalmente voluntária, de baixo para cima na hierarquia do agrupamento, sem imposição de qualquer ordem.

Pretende-se aumentar a participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, através de aplicação de formação dada por alunos e dirigida aos pais.

Por outro lado, o agrupamento de escolas não se pode encontrar desligado das forças vivas das freguesias e do município que serve. Entende-se, por exemplo, que a envolvimento da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aigualva-Cacém se torna imperiosa, dada a existência de protocolos de cooperação assinados. De igual modo, a associação Casa Seis e o Centro Lúdico de Lopas, por exemplo, deverão ser considerados.

Dinamizar também uma bolsa de parcerias e protocolos estabelecidos anualmente, realizando atividades de apoio às empresas e entidades locais.

Articulação com Centros de Formação de Associação de Escolas e com outras instituições.

Entende-se que as necessidades de formação, embora identificadas numa primeira fase em momentos transatos, deverão ser novamente relevadas das várias estruturas intermédias do agrupamento, não se confinando apenas à vertente pedagógica e/ou às modas do momento. Neste sentido, prevê-se que, não obstante a tradicional articulação com o Centro de Formação Novafoco, dever-se-á procurar associações científicas e universidades que se queiram constituir como parceiros indispensáveis, alargando o âmbito além dos departamentos de pedagogia e de educação (ver anexo IV).

Indicadores de Avaliação

Entendendo que o sucesso de uma medida, assim como de uma visão estratégica que o presente plano de inovação deverá ser julgado, no final da sua vigência, não apenas pelos referidos resultados, mas também e principalmente pelo grau de satisfação e pela adesão voluntária e desinteressada de toda a comunidade que pretende servir.

Neste sentido, e entendendo igualmente que o Observatório de Qualidade o agrupamento deverá ser profundamente envolvido, estabelece-se que a avaliação da aplicação das medidas aqui traçadas deverá passar pela recolha de informação / avaliação junto da comunidade educativa acerca do grau de satisfação, adesão e adequação de respostas. Atendendo a que algumas das medidas propostas foram previamente aprovadas nos restantes documentos estruturantes do agrupamento de escolas, preconiza-se que se concretizará uma avaliação final do período de vigência do presente plano, onde poderão ser propostos ajustes ou alterações à presente proposta de modo a permitir a otimização da execução desta.

Entende-se, também, que no fim de cada semestre os resultados produzidos deverão constituir-se como objeto de análise do Observatório de Qualidade, mediante uma análise comparativa e evolutiva. Isto, para que os mesmos sejam discutidos em sede de Departamento Curricular, Conselho Pedagógico e Conselho Geral, sendo ajustadas medidas para eventuais correções ao trabalho a desenvolver.

Deste modo, propõe-se a construção de indicadores de monitorização e de sucesso, subcategorizados em: indicadores de monitorização contínua – usados regularmente durante o ano letivo; indicadores de monitorização intermédia – usados no final do ano letivo e no processo de autoavaliação do Agrupamento; indicadores de monitorização final – usados no momento de cessação de vigência do presente documento (ver anexo V).

Para além do acima exposto, ressalve-se a previsão de construção de indicadores de satisfação, mobilização e de motivação, a aplicar junto de professores, alunos e encarregados de educação, concertados com a equipa de autoavaliação do agrupamento, através da elaboração de um relatório no final de cada semestre (intermédio e final) e através de aplicação de inquéritos de satisfação a toda a comunidade escolar e entrevistas aos representantes dos alunos, pais e encarregados de educação e dos professores coordenadores dos grupos disciplinares e dos projetos em curso no Agrupamento de Escolas Aqualva Mira Sintra.

Anexos

Anexo I – Matrizes curriculares do Ensino Básico

1.º Ciclo

Cidadania e Desenvolvimento TIC ⁽²⁾	Componentes de Currículo	1.º Ano		2.º Ano		3.º Ano		4.º Ano	
		Tempos	Minutos	Tempos	Minutos	Tempos	Minutos	Tempos	Minutos
	Português ⁽¹⁾⁽³⁾	8	480	8	480	6	360	6	360
	Estudo do Meio	3	180	3	180	3	180	3	180
	Matemática ⁽¹⁾⁽⁴⁾	6	360	6	360	8	480	8	480
	Des. Físico e Art. ⁽⁵⁾	8	480	8	480	6	360	6	360
	Inglês	0	0	0	0	2	120	2	120
	Total	25	1500	25	1500	25	1500	25	1500
	E.M.R.C.	1	60	1	60	1	60	1	60

(1) Parcerias pedagógicas no Português e na Matemática recorrendo preferencialmente a professores do 2º ciclo.

(2) Áreas de integração transversal. As aprendizagens essenciais de Cidadania e Desenvolvimento e TIC serão desenvolvidas em todas as componentes do Currículo do 1.º Ciclo.

(3) Pretende-se criar uma estrutura de base sólida de aprendizagem do Português por forma a dotar os alunos de mecanismos essenciais ao prosseguimento das suas aprendizagens ao longo de todo o percurso escolar.

(4) Pretende-se fazer corresponder à maturidade dos alunos o nível de exigência das matérias a apreender, nomeadamente nas que envolvem capacidades que se prendem com o raciocínio, a interpretação ou operacionalização.

(5) Nova disciplina, que integra as aprendizagens essenciais das disciplinas de Educação Artística, Educação Física, Apoio ao Estudo e oferta Complementar (do 1.º ao 4.º anos). Será operacionalizada com recurso a parcerias pedagógicas por professores do 2.º Ciclo, das áreas de Educação Física, de Educação Musical, Educação Visual e Tecnológica.

Disciplinas	Minutos por Semana				
	Disciplina Criada no Âmbito da Autonomia	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano
Educação Artística Educação Física Apoio ao Estudo	Desenvolvimento Físico e Artístico	480	480	360	360
Total		8 (32%)	8 (32%)	6 (24%)	6 (24%)

2.º Ciclo

Componentes de Currículo	5.º Ano		6.º Ano	
	Tempos	Minutos	Tempos	Minutos
Português	4	200	4	200
Língua Estrangeira I	3	150	3	150
História e Geografia de Portugal	2	100	2	100
Cidadania e Tecnologia ⁽⁴⁾	2	100	2	100
Matemática ⁽¹⁾	4	200	4	200
Ciências Naturais	3	150	3	150
Educação Visual e Tecnológica ⁽³⁾	4	200	4	200
Educação Musical	2	100	2	100
Educação Física	3	150	3	150
Total	27	1350	27	1350
Oferta Complementar: Projeto de Trabalho Interdisciplinar	2	100	2	100
E.M.R.C. ⁽²⁾	1	50	1	50

(1) De caráter facultativo.

(2) Criação da disciplina de Educação Visual e Tecnológica que integra as aprendizagens essenciais das disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica.

(3) Criação da disciplina de Cidadania e Tecnologia que integra as aprendizagens essenciais das disciplinas de TIC e Cidadania e Desenvolvimento.

Disciplinas	Minutos por Semana		
	Disciplinas criadas no âmbito da Autonomia	5.º Ano	6.º Ano
Cidadania e Desenvolvimento/ TIC Educação Visual/ Educação Tecnológica Conjugação das várias disciplinas da matriz curricular do 2.º ciclo	Cidadania e Tecnologia Educação Visual e Tecnológica Projeto de Trabalho Interdisciplinar	300	300
Total		6 (27%)	6 (27%)

3.º Ciclo

Componentes de Currículo	7.º Ano		8.º Ano		9.º Ano	
	Tempos	Minutos	Tempos	Minutos	Tempos	Minutos
Português	4	200	4	200	4	200
Língua Estrangeira I	2	100	3	150	3	150
Língua Estrangeira II	3	150	2	100	2	100
História	2,5	125	2	100	2	100
Geografia	2,5	125	2	100	2	100
Cidadania e Tecnologia ⁽²⁾	2	100	2	100	2	100
Matemática	4	200	4	200	4	200
Físico-Química	2,5	125	3	150	3	150
Ciências Naturais	2,5	125	3	150	3	150
Educação Visual	2	100	2	100	2	100
Educação Física	3	150	3	150	3	150
Total	30	1500	30	1500	30	1500
Oferta Complementar – Comunicar em Ação	2	100	2	100	2	100
E.M.R.C. ⁽¹⁾	1	50	1	50	1	50

(1) De caráter facultativo.

(2) Criação da disciplina de Cidadania e Tecnologia que integra as aprendizagens essenciais das disciplinas de TIC, Cidadania e Desenvolvimento e Complemento à Educação Artística.

Disciplinas	Minutos por Semana			
	Disciplinas criadas no âmbito da Autonomia	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
Cidadania e Desenvolvimento / TIC / Complemento à Educação Artística Conjugação das várias disciplinas da matriz curricular do 3.º Ciclo	Cidadania e Tecnologia Comunicar em Ação	200	200	200
Total		4 (12,5%)	4 (12,5%)	4 (12,5%)

Medidas	Objetivos do Plano
Matriz Curricular	<ul style="list-style-type: none"> • Promover incrementos da qualidade do sucesso; • Proporcionar aos alunos aprendizagens contextualizadas, mais significativas e consequentemente mais duradoras; • Implementar redes formais e informais de trabalho colaborativo que permitam o desenvolvimento das competências previstas no perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória; • Melhorar o clima de aprendizagem dentro e fora da sala de aula.
Redistribuição do número de horas no 1.º ciclo	<ul style="list-style-type: none"> • Promover incrementos da qualidade do sucesso; • Diminuir o número de alunos que transitam com menções/ níveis/ classificações inferiores a suficiente, a três, assim como o número de alunos que transitam com dificuldades de aprendizagem por solucionar e/ou encaminhar; • Implementar dinâmicas de sala de aula mais ativas e centradas no aluno, de acordo com as especificidades de cada disciplina; • Reforçar o recurso a estratégias de diferenciação pedagógica, que tenham em conta as características de cada aluno e de cada turma; • Melhorar o clima de aprendizagem dentro e fora da sala de aula.
Modalidades de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Promover incrementos da qualidade do sucesso; • Diminuir o número de alunos que transitam com menções/ níveis/ classificações inferiores a suficiente, a três, a dez, assim como reduzir o número de alunos que transitam com dificuldades de aprendizagem por solucionar e/ou encaminhar; • Diminuir a taxa de retenção, assumindo que os alunos retidos não adquiriram efetivamente as aprendizagens numa proporção que impossibilite a sua recuperação futura em caso de transição; • Valorizar a avaliação formativa como uma estratégia de apoio ao ensino e à aprendizagem, em moldes que possibilitem encará-la como uma verdadeira mais-valia; • Melhorar o clima de aprendizagem dentro e fora da sala de aula.
Desdobramento de disciplinas	<ul style="list-style-type: none"> • Promover incrementos da qualidade do sucesso; • Diminuir o número de alunos que transitam com menções/ níveis/ classificações inferiores a suficiente e a três; • Proporcionar aos alunos aprendizagens contextualizadas, mais significativas e consequentemente mais duradoras; • Implementar dinâmicas de sala de aula mais ativas e centradas no aluno, de acordo com as especificidades de cada disciplina; • Reforçar o recurso a estratégias de diferenciação pedagógica, que tenham em conta as características de cada aluno e de cada turma; • Melhorar o clima de aprendizagem dentro e fora da sala de aula.
Parcerias pedagógicas no 1.º Ciclo	<ul style="list-style-type: none"> • Promover incrementos da qualidade do sucesso; • Diminuir o número de alunos que transitam com menções/ níveis/ classificações inferiores a suficiente, a três, assim como o número de alunos que transitam com dificuldades de aprendizagem por solucionar e/ou encaminhar; • Proporcionar aos alunos aprendizagens contextualizadas, mais significativas e consequentemente mais duradoras;

	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar dinâmicas de sala de aula mais ativas e centradas no aluno, de acordo com as especificidades de cada disciplina; • Reforçar o recurso a estratégias de diferenciação pedagógica, que tenham em conta as características de cada aluno e de cada turma; • Implementar redes formais e informais de trabalho colaborativo que permitam o desenvolvimento das competências previstas no perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória; • Melhorar o clima de aprendizagem dentro e fora da sala de aula.
<p>Parcerias pedagógicas nos 2.º e 3.º Ciclos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover incrementos da qualidade do sucesso; • Diminuir o número de alunos que transitam com menções/ níveis/ classificações inferiores a suficiente, a três, assim como o número de alunos que transitam com dificuldades de aprendizagem por solucionar e/ou encaminhar; • Proporcionar aos alunos aprendizagens contextualizadas, mais significativas e consequentemente mais duradoras; • Implementar dinâmicas de sala de aula mais ativas e centradas no aluno, de acordo com as especificidades de cada disciplina; • Reforçar o recurso a estratégias de diferenciação pedagógica, que tenham em conta as características de cada aluno e de cada turma; • Implementar redes formais e informais de trabalho colaborativo que permitam o desenvolvimento das competências previstas no perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória; • Melhorar o clima de aprendizagem dentro e fora da sala de aula.

Descrição - Síntese	
<i>Desenvolvimento Físico e Artístico – 1.º Ciclo</i>	Agregação das disciplinas de Educação Física, Educação Artística, Apoio ao Estudo e Oferta Complementar. Disciplina lecionada pelo Professor Titular de Turma em parceria com docentes do 2.º ciclo (GR 240, 250 e 260).
<i>Educação Visual e Tecnológica – 2.º Ciclo</i>	Agregação das disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica. Disciplina lecionada por docentes dos GR 240 e 530.
<i>Cidadania e Tecnologia – 2.º e 3.º Ciclos</i>	Agregação das disciplinas de Tecnologias de Informação e Comunicação e de Cidadania e Desenvolvimento (2.º Ciclo) e Tecnologias de Informação e Comunicação, Cidadania e Desenvolvimento e Complemento à Educação Artística (3.º Ciclo). Disciplina lecionada por docentes com nível de competência digital 2 e/ou 3 e/ou do GR 550 e articulação com a Biblioteca Escolar.
<i>Projeto de Trabalho Interdisciplinar – 2.º Ciclo</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Oferta complementar com integração de várias disciplinas com intuito de articular o currículo de forma inter e intra disciplinar. • Apresentação de evidências na semana do agrupamento e no encerramento do ano escolar. • Referencial que fomenta a criatividade, autonomia, solidariedade, cidadania e empreendedorismo.
<i>Comunicar em ação – 3.º Ciclo</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Oferta complementar com integração de várias disciplinas com intuito de articular de forma inter e intra disciplinar. • Referencial que fomenta o desenvolvimento de competências de oralidade, apresentação oral em contextos diversificados.

Anexo IV – Plano de Formação / Ações de capacitação

As ações de capacitação propostas e as áreas que priorizadas, no âmbito da formação, surgem alinhadas com as medidas inscritas no plano de inovação, no que diz respeito à necessidade de alteração de algumas dinâmicas na organização do trabalho dos professores, nomeadamente no que se refere: à implementação de metodologias e estratégias de ensino ativas e diferenciadas, promotoras da crescente melhoria da qualidade das práticas de ensino, em proximidade e colaboração, e facilitadoras do sucesso das aprendizagens dos nossos alunos.

Trabalho colaborativo nas estruturas intermédias	<ul style="list-style-type: none"> Implementar redes formais e informais de trabalho colaborativo que facilitem aos professores o planeamento e concretização de trabalhos multidisciplinares com os alunos, favorecendo o treino e o desenvolvimento diversificado de competências previstas no perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória.
Metodologias ativas de ensino e diferenciação pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> Implementar dinâmicas de sala de aula mais ativas e centradas no aluno, de acordo com as especificidades de cada disciplina; Reforçar o recurso a estratégias de diferenciação pedagógica, que tenham em conta as características de cada aluno e de cada turma.
Avaliação pedagógica: modalidades e usos da avaliação formativa e sumativa	<ul style="list-style-type: none"> Valorizar a avaliação formativa como uma estratégia de apoio ao ensino e à aprendizagem; Compreender os espaços de interseção e complementaridade de ambos os registos: formativo e sumativo, ao serviço de uma avaliação mais equitativa e justa.
Avaliação por rubricas e utilização do feedback	<ul style="list-style-type: none"> Envolver os alunos na construção de rubricas de avaliação, atendendo a um conjunto de tarefas pedagógicas significativas em cada área disciplinar; Compreender o uso pedagógico da avaliação ao serviço da regulação qualidade do ensino e da aprendizagem.
Parcerias pedagógicas	<ul style="list-style-type: none"> Capacitar os professores para o planeamento conjunto da prática letiva, no que se refere à supervisão de materiais e estratégias de ensino; Desenvolver nos professores o uso de competências analíticas e reflexivas sobre as suas práticas, no sentido da sua melhoria e aperfeiçoamento contínuos.
Tutorias	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver competências associadas ao exercício das funções de professor tutor; Reforçar o recurso a estratégias de diferenciação pedagógica, que tenham em conta as características de cada aluno ou grupos de alunos em tutoria; Implementar redes formais e informais de trabalho colaborativo entre o professor tutor, as equipas educativas e as famílias.
Promoção do Sucesso Escolar pela Educação Positiva	<ul style="list-style-type: none"> Consolidar da noção de sucesso pela inclusão e diferenciação positiva; Implementar um conjunto de ações e projetos conducentes à concretização do sucesso educativo pela inclusão escolar.
Educação Estética e Artística	<ul style="list-style-type: none"> Capacitar os professores para o desenvolvimento de ações conducentes à exploração do universo da linguagem e comunicação estéticas; Compreender o lugar da experiência estética no quotidiano das crianças e dos jovens – através da abordagem complementar do corpo e da mente; Promover a experiência do gosto estético pela contemplação e produção de objetos.

INDICADORES DE AVALIAÇÃO – MONITORIZAÇÃO E DE SUCESSO

Indicadores de monitorização contínua

- Sucesso por turma e disciplina;
- Médias por turma e disciplina;
- Taxa de insucesso superior a 25%;
- Média de faltas injustificadas por aluno;
- Taxa de ocorrências disciplinares;
- Taxa de ocorrências disciplinares em contextos de sala de aula, face ao número total de ocorrências;
- Grau de participação dos vários agentes da comunidade educativa na definição das ações a desenvolver pela Escola;
- Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas;
- Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa relativamente ao clima de escola.

Indicadores de monitorização intermédia

- Taxa de sucesso escolar;
 - Taxa global de retenção;
 - Taxa de alunos sem insuficientes ou sem avaliações inferiores a 3 em todas as disciplinas;
 - Taxa de qualidade do sucesso por disciplina, ano e turma (avaliações superiores a Suficiente ou 3);
 - Taxa de qualidade do sucesso por aluno (alunos com avaliações superiores a Suficiente ou 3 valores a todas as disciplinas);
 - Taxa de alunos com negativa simultaneamente a Português e Matemática por ano e turma;
 - Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior;
 - Número de alunos que não necessitaram de momentos de recuperação de módulos e de unidades de formação de curta duração nas ofertas profissionalizantes;
 - Taxa de alunos que obtiveram positiva nas provas finais;
 - Classificação média nas provas finais;
 - Taxa de alunos que obtiveram positiva nas provas finais;
 - Classificação média nas provas finais;
 - Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPPE);
 - Média de faltas injustificadas por aluno;
 - Taxa de ocorrências disciplinares;
 - Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pela UO;
 - Grau de diversidade das medidas organizacionais que visam a promoção do trabalho colaborativo;
 - Número de alunos no Quadro de Valorização e Mérito, por nível de ensino;
 - Percentagem de atividades e projetos concretizados em valorização do contexto local;
 - Percentagem de alunos intervenientes em projetos de voluntariado e/ou solidariedade.
 - Grau de satisfação do impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos
-

Indicadores de monitorização final

- Grau de satisfação relativamente aos espaços e equipamentos, recursos humanos e clima e bem-estar.
- Taxa de percursos diretos de sucesso;
- Taxa de alunos com positiva a Português e Matemática na avaliação interna e que obtiveram positiva nas provas finais;
- Taxa de alunos com avaliação positiva nas provas num percurso sem retenções (%);
- Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa relativamente às dinâmicas implementadas;
- Classificação média nas provas finais.

Anexo VI – Dados Estatísticos

Taxas de sucesso escolar

	Ensino Básico
2016-2017	94,55
2017-2018	94,84
2018-2019	96,17
2019-2020	98,21
2020-2021	96,77
2021-2022	96,44
2022-2023	95,90
Média	96,12

Anexo VII – Metas 2024-2028

Taxas de sucesso escolar

	Ensino Básico
2024-2025	≥ 96,12
2025-2026	≥ 96,12
2026-2027	≥ 96,12
2027-2028	≥ 96,12